



O cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor

Nursing care as a systemic and entrepreneurial phenomenon

El cuidado de enfermería como fenómeno sistémico y emprendedor

Como citar este artigo:

Backes DS, Zinhani MC, Erdmann AL, Backes MTS, Büscher A, Marchiori MRT. Nursing care as a systemic and entrepreneurial phenomenon. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20220249. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0249en>

- Dirce Stein Backes¹
- Mateus Claudio Zinhani¹
- Alacoque Lorenzini Erdmann²
- Marli Terezinha Stein Backes²
- Andreas Büscher³
- Mara Regina Teixeira Caino Marchiori¹

¹Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil.

²Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

³Hochschule Osnabrück, Osnabrück, Alemanha.

ABSTRACT

The objective is to produce a critical-reflexivity analysis of nursing care, from the perspective of complexity thinking and social entrepreneurship. Theoretical-reflective study, supported by the framework of complexity thinking and social entrepreneurship. The main characteristics that lead and support nursing care are analyzed from a systemic-entrepreneurial perspective. A parallel is conceived between vertical care, design from a hierarchical structure and nursing care in the systemic-entrepreneurial perspective, which leads to singularity, originality, circularity, complementarity and interactivity. The centrality of nursing care is reaffirmed as a tangible social good or not. Theoretical reflection on nursing care as a systemic and entrepreneurial phenomenon raises a unique and multidimensional perception of the human being/user, health, the nursing work process, in order to achieve an increasingly agile, dynamic, circular, complementary and interdependent care.

DESCRIPTORS

Nursing Care; Leadership; Pandemics; Nurse's Roles; Public Health Nursing; Nonlinear Dynamics.

Autor correspondente:

Dirce Stein Backes
Rua Duque de Caxias, 938, Centro
97010-20 – Santa Maria, RS, Brasil
backesdirce@ufn.edu.br

Recebido: 13/06/2022
Aprovado: 16/08/2022

INTRODUÇÃO

O presente estudo teve origem no questionamento: o que mesmo há de novo no cuidado de enfermagem e como este se distinguiu no período pandêmico? Denotou-se, sem grandes premeditações, que o cuidado de enfermagem é, por excelência, original, inovador, transformador e, por isso, sempre empreendedor. Partindo-se dessa premissa, o enfermeiro será sempre empreendedor e o cuidado, conseqüentemente, terá sempre um efeito agregador de bem-estar e valor social tangível ou não, considerado uma das principais características do empreendedorismo social⁽¹⁾.

O cuidado de enfermagem pode/deve ser caracterizado, sob esse impulso, como fenômeno sistêmico e empreendedor pelo seu caráter singular, original e transformador. Dinamizado por meio de múltiplas relações, interações e associações sistêmicas, o cuidado de enfermagem tem sempre por finalidade última o bem-estar da pessoa/indivíduo em âmbito individual e coletivo⁽²⁾. Logo, o cuidado de enfermagem transcende a perspectiva pontual e linear verticalizada de ser e mover-se somente como ação e abarca um movimento de interlocução circular, complementar e dialógica entre atores – cuidador e pessoa/família/comunidade sob cuidado⁽³⁾.

O cuidado de enfermagem deve, portanto, ser apreendido e promovido como investimento social, capaz de gerar conforto, alívio e bem-estar⁽⁴⁾. Em sua dimensão inovadora, agregadora e potencializadora de vida e saúde, o cuidado de enfermagem constitui-se, por excelência, em importante contributo à qualidade de vida das pessoas. No entanto, não haverá cuidado inovador e transformador sem que haja Enfermeiros líderes empreendedores^(5,6).

A concepção de empreendedorismo vem sendo amplamente discutida nas diferentes áreas do conhecimento. Enquanto alguns o retratam por necessidade ou por oportunidade, outros centram-se no empreendedorismo social que visa a promoção da qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental sob a ótica da sustentabilidade⁽⁷⁻⁹⁾. Para além dessas concepções, o empreendedorismo da enfermagem pode estar relacionado à qualidade de vida, os valores e princípios de um sentido de vida e viver humano pós-pandêmico⁽¹⁰⁾.

A enfermagem desempenha, portanto, importante função tanto na promoção, na proteção e na educação em saúde, quanto na assistência curativa, em empreendimentos de consultoria e na assessoria, dentre outros. Desde o início da pandemia do Covid-19, vários estudos abordaram a função da enfermagem e demonstraram que estes profissionais, independentemente das circunstâncias, desenvolveram grande senso de responsabilidade social, além do protagonismo em diversas frentes/processos de cuidado em saúde^(11,12). Poucos deles, no entanto, buscaram descortinar o real impacto do cuidado de enfermagem na comunidade e como este se diferencia dos demais saberes e práticas profissionais⁽¹³⁻¹⁵⁾.

Objetiva-se, com base no exposto, produzir análise crítico-reflexiva sobre o cuidado de enfermagem, na perspectiva do pensamento da complexidade e do empreendedorismo social.

MÉTODO

Estudo teórico-reflexivo, apoiado no referencial sistêmico e no empreendedorismo social. Analisa-se as principais

características que conduzem e sustentam o cuidado de enfermagem na perspectiva sistêmico-empresendedora. O pensamento sistêmico-complexo e o empreendedorismo social estabelecem-se como referenciais relevantes à compreensão do que os usuários, crescentemente, esperam e necessitam dos profissionais de enfermagem/saúde – um cuidado singular e pluridimensional.

Morin⁽¹⁶⁾, o protagonista do pensamento da complexidade, não antevê um percurso metodológico predefinido para analisar e descrever os fenômenos sociais. O mesmo encoraja um percurso próprio, no qual o investigador é induzido, como protagonista, a aprender, a inventar e a modificar o seu itinerário com base na (re)construção e na ampliação do próprio conhecimento.

O presente estudo delinea-se, nessa direção, a partir de referenciais que se materializam ao inventar, questionar e tecer, em conjunto, as experiências do vivido no aprender, ensinar, investigar, congrega e no cuidar em saúde e em enfermagem. Possibilita-se, para tanto, um paralelo esquemático entre o cuidado tradicional verticalizado, concebido a partir de uma estrutura hierárquica linear e pontual e o cuidado de enfermagem na perspectiva sistêmico-empresendedora.

Assim, o arcabouço teórico-reflexivo constitui-se de produções de Edgar Morin, as quais conservam o âmago do pensamento sistêmico-complexo, sobremaneira, evolutivo e transformador⁽¹⁶⁻¹⁸⁾, além de produções que sustentam o cuidado de enfermagem como empreendedor⁽¹⁹⁻²¹⁾. Nesse percurso, serão exploradas, sem dá-las como conclusivas, concepções como: singularidade, pluridimensionalidade, originalidade, interatividade, complementaridade e transformação.

DA CONCEPÇÃO VERTICAL HIERÁRQUICA À PERSPECTIVA SISTÊMICO-EMPRESENDEDORA DE CUIDADO

Acompanha-se, nos diferentes serviços de saúde, pesquisas que avaliam a satisfação do usuário em relação às suas expectativas, sugestões e *feedbacks* do cuidado de enfermagem para, a partir de então, desenvolver estratégias de melhoria da qualidade. O foco deste estudo, no entanto, não se reduz à análise da qualidade do cuidado de enfermagem, mas em demonstrar o quanto ele é e pode, cada vez mais, ser original, inovador e transformador, considerando que cada usuário é singular e demandante de cuidados que contemplem necessidades específicas.

Apresenta-se, a seguir, um paralelo esquemático entre o cuidado vertical, esboçado a partir de uma estrutura hierárquica e o cuidado de enfermagem na perspectiva sistêmico-empresendedora, que conduz à singularidade, à originalidade, à interatividade, à circularidade e à complementaridade. Reafirma-se a centralidade do cuidado de enfermagem como bem-estar social. Demonstram-se as características predominantes em cada uma das abordagens e sugere-se não a ruptura da lógica vertical hierárquica, mas a sua evolução no sentido de alcançar patamares cada vez mais elevados e avançados em relação ao cuidado em saúde, conforme demonstra a Figura 1.

A descrição teórico-reflexiva é conduzida, com base no paralelo esquemático proposto, mediante o delineamento de duas categorias exploratórias: Estrutura vertical hierárquica de cuidado – ações pontuais e lineares; e Perspectiva sistêmico-empresendedora de cuidado – da linearidade à interatividade circular transformadora.

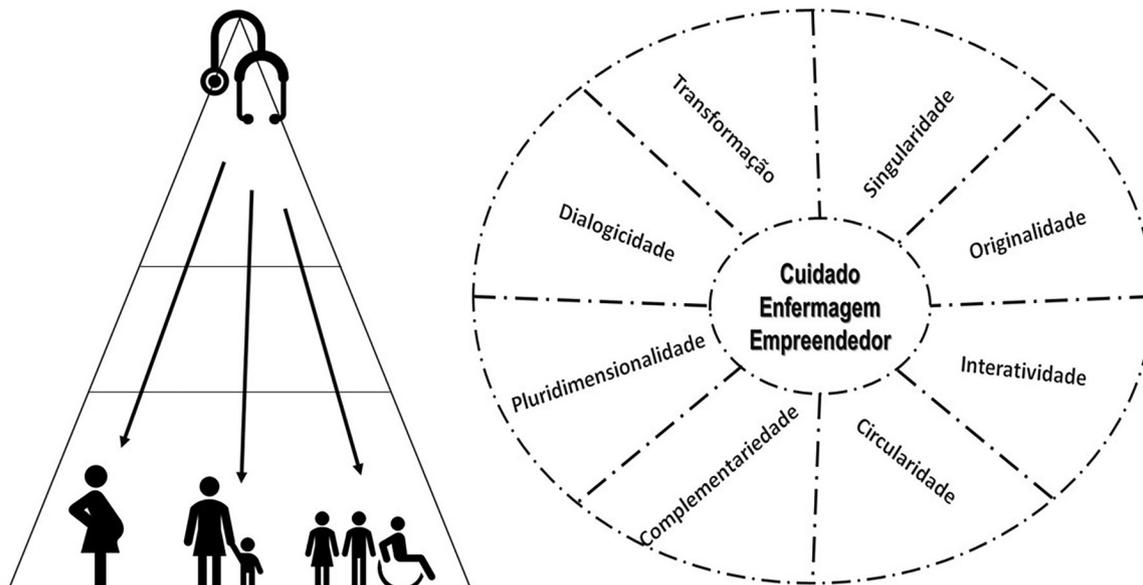


Figura 1 – Abordagem vertical hierárquica e a perspectiva sistêmico-empresarial de cuidado de enfermagem – Santa Maria, RS, Brasil, 2022.

ESTRUTURA VERTICAL HIERÁRQUICA DE CUIDADO – AÇÕES PONTUAIS E LINEARES

A estrutura vertical tem como características predominantes a ordem e a centralização das decisões no profissional da saúde. Prevalecem, nessa lógica, a interação vertical entre profissional e usuário/família/comunidade, mecanismos rígidos de controle e maior confiança nos protocolos, fluxogramas, rotinas preestabelecidas, dentre outras normativas. Os usuários, receptores da assistência, geralmente não participam das decisões e, conseqüentemente, são pouco estimulados a desenvolverem a sua autonomia, empoderamento e o autocuidado. Além disso, o usuário de saúde é determinado pela ordem unilateral e disciplinar, enquanto o profissional de saúde assume, na maioria das vezes, características autoritárias, demandadas pela hegemonia do poder/fazer.

Prevalecem, ainda nessa lógica hierárquica, o saber técnico, pontual, linear e descontextualizado sobre as interações entre profissional e usuário, havendo maior interesse em manter o poder hegemônico do que em discutir/negociar demandas e necessidades específicas dos usuários. O usuário é, raramente, ouvido e acolhido em suas reais necessidades de saúde e, mais raramente ainda, é estimulado a desenvolver o seu protagonismo para o autocuidado.

A lógica vertical hierárquica oferece vantagem às decisões pontuais, por vezes necessárias para direcionar e controlar o processo de trabalho da enfermagem de forma ágil e intervencionista ou assistencialista. Essa estrutura demanda atribuições profissionais sustentadas no conhecimento técnico-científico para manter a vida e evitar a morte. Esse percurso, no entanto, geralmente rotineiro e protocolar, facilmente incorre na despersonalização do cuidado e, conseqüentemente, na acomodação, desinteresse e desumanização do cuidado.

A concepção vertical, fracionada e altamente especializada, tornou-se, na perspectiva sistêmico-empresarial, insuficiente

para responder à crescente complexidade da atenção à saúde. É necessário que se tenha, além de enfermeiros com funções determinadas e altamente especializadas, líderes aptos à tomada de decisões colegiadas e interprofissionais, capazes de valorizar e potencializar iniciativas e saberes dos usuários. A prática avançada em enfermagem, a satisfação do usuário e a qualidade do cuidado dependem, sobremaneira, das habilidades e competências de liderança da Enfermagem⁽²²⁾.

Urge a necessidade de avançar na direção do pensamento sistêmico-complexo-empresarial. Embora seja mais cômodo manter a rotina, a ordem, o controle e as ações lineares e altamente especializadas, é indispensável acompanhar a dinâmica evolutiva dos sistemas que se acirrou ainda mais com a pandemia da Covid-19. Para Morin, um sistema social estritamente determinista e especializado, demandando apenas ordem, seria um universo sem devir, sem inovação, sem prospecção transformadora^(16,17). Como, no entanto, superar a estrutura piramidal determinista de modo a intuir movimentos circulares prospectivos que contemplem, em sua essência, a singularidade, a pluridimensionalidade, a originalidade, a interatividade, a complementariedade e a transformação pelo cuidado de enfermagem?

PERSPECTIVA SISTÊMICO-EMPRESARIAL DE CUIDADO ENFERMAGEM – DA LINEARIDADE À INTERATIVIDADE CIRCULAR TRANSFORMADORA

Na lógica sistêmico-empresarial de cuidado, os arranjos funcionais são flexíveis, dinâmicos, complementares e interdependentes. A interação horizontal profissional-usuário/família/comunidade prevalece sobre a lógica vertical hierárquica. As funções profissionais são (re)definidas na interação entre os diversos atores envolvidos no processo de cuidado. O cuidado de enfermagem, sob esse pensar, deve ser apreendido como aquilo que é *tecido* junto, em associação e interdependência com todos os demais profissionais e usuários da saúde. Logo, qualquer

ruído ou evolução em um dos fios da tecedura afeta simultaneamente a unidade complexa – cuidado em sua dimensão singular e multidimensional.

Promover o cuidado nessa perspectiva sistêmico-empresarial implica conviver com os diferentes atores sociais, dialogar nas diferentes situações, reinventar-se em meio às incertezas e (re)construir-se ao longo da vida. Gera a capacidade de integrar as noções de ordem e desordem, lidar em meio aos conflitos e reajustar-se às contínuas condições mutáveis do ambiente⁽¹⁶⁾.

Com base nessa premissa, demonstra-se, a seguir, aspectos que evidenciam o cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor, na medida em que:

- Viabiliza o acolhimento sem barreiras, preconceitos ou interesses pessoais e estabelece relações empáticas, demonstrando que cada usuário é merecedor de cuidado digno, respeitoso e afável.
- Possibilita a escuta ativa/significativa e consegue extrair o que há de melhor em cada usuário, a fim de torná-lo mais especial ainda.
- Transcende protocolos/receitas prescritivas e consegue atentar-se à singularidade de cada usuário/família/comunidade.
- Promove o bem-estar do usuário e família, pelo alívio da dor e das tensões, angústias, dúvidas e incertezas.
- Satisfaz necessidades expressas e/ou não, por meio das interações e do vínculo de confiança.
- Suscita trocas horizontalizadas, dialógicas e sinérgicas que favorecem o viver saudável.
- Proporciona ambiência agregadora, estimuladora e impulsadora de um novo pensar.
- Reforça iniciativas, amplia possibilidades e enaltece as potencialidades do usuário/família, além de valorizar cada conquista do usuário e demonstra que ele é o principal agente de mudança.
- Promove políticas de cuidado à saúde em todos os segmentos da sociedade, a partir de uma rede colaborativa, em prol de melhores práticas às demandas, aos gargalos e às situações vulneráveis de necessidades de atenção à saúde.
- Prospecta novas modalidades e ambientes de interlocução profissional-usuário, como o telenfermeiro, educação em saúde no YouTube, dentre outras.
- Protagoniza movimentos sociais prospectivos de cuidados de enfermagem e saúde, pela superação de barreiras e abertura de novos nichos de culturas genuínas de cuidados à saúde.

Para abranger patamares cada vez maiores e mais avançados em relação ao cuidado de enfermagem, é primordial transcender as barreiras disciplinares e alcançar um saber e conhecer integrado e articulado às diferentes áreas do conhecimento. Esse processo implica em (des)construir saberes e práticas profissionais, em superar reducionismos teóricos e em prospectar estratégias que valorizam a autoridade e a liderança em detrimento da ordem prescritiva hegemônica.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO FENÔMENO SISTÊMICO E EMPREENDEDOR

A compreensão de cuidado de enfermagem está relacionada a um complexo de elementos em interação mútua, evolutiva e transformadora. Assim como os demais sistemas, o cuidado de enfermagem é subsidiado por subsistemas e, ao mesmo tempo, está inserido em um sistema maior – Sistema Único de Saúde, o qual interage com os demais sistemas sociais. O cuidado sistêmico-empresarial desloca-se e retroalimenta-se, nessa direção, a partir de movimentos circulares e interdependentes entre usuários, profissionais, serviços, comunidades, sistema social. A mudança em um subsistema (re)produz-se com o sistema maior, de acordo com a própria dinâmica evolutiva e transformadora⁽¹⁶⁻¹⁸⁾.

A qualidade e o impacto do cuidado de enfermagem é determinada, a partir desse enfoque, pela qualidade das relações, interações e associações dialógicas, visionárias e prospectivas com os diferentes atores envolvidos no processo de cuidado em saúde⁽²³⁾. Estudo reforça esse pensar, ao mencionar que, além da qualidade das interações entre profissional e usuário, o cuidado é determinado pelo acolhimento e atenção às necessidades dos usuários e respeito à sua dignidade⁽²⁴⁾.

Nesse contexto, a qualidade e o impacto do cuidado de enfermagem influenciam e são influenciados pelos indicadores de saúde, em geral, dos indivíduos, famílias e comunidades e, da mesma forma, relaciona-se às taxas de morbimortalidade, as quais, consequentemente, podem estar associadas à má qualidade do cuidado. Embora as causas de morte sejam, na maioria das vezes, multifatoriais e fortemente atreladas às condições econômicas e de saúde, essas, sob algumas condições e circunstâncias, são altamente dependentes de indicadores sensíveis e relacionais que indicam a qualidade do cuidado em saúde, nesse contexto, em especial, dos profissionais de enfermagem^(25,26).

Os indicadores sensíveis podem estar associados e, em alguns casos, determinados pelas condições de trabalho e o processo de cuidado em saúde. Estudo demonstra que os profissionais e usuários de saúde relatam maior satisfação em relação ao cuidado de saúde, ao evidenciarem que este gera bem-estar e agrega valor social⁽¹⁾. Logo, o cuidado de enfermagem empreendedor tem uma relação direta com o significado de trabalho, de ambiência, de acolhimento, de abertura ao novo e de compromisso social. Da mesma forma, o mediador, nesse caso o enfermeiro empreendedor, possui papel relevante ao liderar prospectivamente o processo de cuidado, a partir de tecnologias horizontalizadas e dialógicas⁽²⁷⁾.

Não basta, no entanto, apenas fortalecer a liderança do Enfermeiro – meta da campanha *Nursing Now*⁽²⁸⁾. Para além dessa meta, é preciso desenvolver o pensamento da complexidade e intuir um comportamento empreendedor tanto no ensino e na pesquisa, quanto na apreensão e na dinamização do cuidado de enfermagem, com vistas à (re)organização, ampliação e a prospecção do cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor.

A pandemia da Covid-19 gerou tensões e esgotamento, sem precedentes, entre a equipe de enfermagem, mas, também, possibilitou avanço, conquistas e (re)construções. Embora os enfermeiros sejam a profissão considerada mais confiável, o nível

de sua influência em funções e cargos decisórios não corresponde ao reconhecimento público⁽²⁹⁾. O período pandêmico conduziu os profissionais, em geral, à (re)organização de seus sistemas e à revisão de suas teorias e práticas, a partir de referenciais que ampliam, contextualizam e que consideram tanto a singularidade como a pluridimensionalidade humana de cuidado e saúde.

A pandemia exacerbou a relevância do cuidado de enfermagem nos diferentes ambientes de interlocução humanossocial, além de comprovar que a enfermagem não tem um acervo de verdades absolutas, duradouras e inquestionáveis. É oportuno apreender as lições e os aprendizados dela decorrentes, além de aproveitar o momento para (re)significar atitudes, posturas, valores profissionais e potencializar o cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor.

Conceber o cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor implica, necessariamente, ampliar as concepções de ser humano, de vida, de saúde, de ambiente e de tempo – presente e futuro. Se o profissional de enfermagem tem aptidões e potenciais para produzir um cuidado caracterizado como bem comum social, esse o tem, também, para evoluir, (re)construir, agregar, inovar e prospectar novas estratégias e políticas de saúde.

As contribuições deste estudo, para o avanço da ciência de enfermagem, estão relacionadas à potencialização do cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor e do enfermeiro como mediador de processos de cuidado cada vez mais ágeis, dinâmicos, circulares, complementares e

interdependentes. Outra contribuição está associada ao fomento de um novo pensar entre os próprios profissionais de enfermagem, com base em referenciais que ampliam e prospectam possibilidades e novos nichos de atuação, tanto em âmbito social, quanto político e econômico.

Considera-se, como limitação deste estudo, a proposição de apenas dois referenciais teórico-práticos: sistêmico-complexo e do empreendedorismo, quando se tem muitos outros com potencial de alavancar o cuidado de enfermagem como bem-estar social em evolução. Deseja-se, no entanto, que outros pensadores avancem nessa proposição teórica e que contribuam para enaltecer e posicionar o cuidado na compreensão e reconhecimento social almejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão teórica acerca do cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor suscita uma percepção singular e multidimensional de ser humano/usuário, saúde e processo de trabalho da enfermagem, no intuito de alcançar um cuidado cada vez mais ágil, dinâmico, circular, complementar e interdependente.

A pandemia da Covid-19 gerou tensões e repercussões negativas na quase totalidade dos sistemas sociais. Mas, para a enfermagem, em especial, esse momento descortinou o seu impacto na atenção à saúde e a oportunidade de potencializar o cuidado de enfermagem como bem-social sensível, evolutivo, duradouro, inegociável e impagável, por isso, empreendedor.

RESUMO

Objetiva-se produzir análise crítico-reflexiva sobre o cuidado de enfermagem, na perspectiva teórico-reflexiva do pensamento da complexidade e do empreendedorismo social. Observa-se as principais características que conduzem e sustentam o cuidado de enfermagem na perspectiva sistêmico-emprendedora. Concebe-se um paralelo entre o cuidado vertical, esboçado a partir de uma estrutura hierárquica, e o cuidado de enfermagem na perspectiva sistêmico-emprendedora, que conduz à singularidade, à originalidade, à circularidade, à complementaridade e à interatividade. Reafirma-se a centralidade do cuidado de enfermagem como bem-social tangível ou não. A reflexão teórica acerca do cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor suscita uma percepção singular e multidimensional de ser humano/usuário, saúde, processo de trabalho da enfermagem, no intuito de alcançar um cuidado cada vez mais ágil, dinâmico, circular, complementar e interdependente.

DESCRIPTORIOS

Cuidados de Enfermagem; Liderança; Pandemia; Papel do Profissional de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Pública; Dinâmica não Linear.

RESUMEN

Este estudio pretende realizar un análisis crítico-reflexivo de los cuidados de enfermería desde la perspectiva del pensamiento de la complejidad y del emprendimiento social. Se trata de un estudio teórico-reflexivo, apoyado en el marco del pensamiento de la complejidad y del emprendimiento social. Se analizan las principales características que conducen y sostienen los cuidados de enfermería desde una perspectiva sistémico-emprendedora. Se establece un paralelismo entre los cuidados verticales, perfilados desde una estructura jerárquica, y los cuidados de enfermería, desde una perspectiva sistémico-emprendedora, que conduce a la singularidad, la originalidad, la circularidad, la complementariedad y la interactividad. Se reafirma la centralidad de los cuidados de enfermería como bien social tangible o intangible. La reflexión teórica sobre el cuidado enfermero como fenómeno sistémico y emprendedor plantea una percepción singular y multidimensional del ser humano/usuario, de la salud y del proceso de trabajo enfermero, para lograr un cuidado cada vez más ágil, dinámico, circular, complementario e interdependiente.

DESCRIPTORIOS

Atención de Enfermería; Liderazgo; Pandemias; Rol de la Enfermera; Enfermería en Salud Pública; Dinámicas no Lineales.

REFERÊNCIAS

1. Brieger SA, De Clercq D, Meynhardt T. Doing good, feeling good? Entrepreneurs' social value creation beliefs and work-related well-being. *J Bus Ethics*. 2021;172(4):707-25. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-020-04512-6>
2. Backes DS, Forgiarini AR, Silva LD, Souza MHT, Backes MTS, Büscher A. Nursing entrepreneur care in social inequity contexts. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4):e20190014. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0014>. PubMed PMID: 32490999.
3. Izumi S, Baggs JG, Knaf KA. Quality nursing care for hospitalized patients with advanced illness: concept development. *Res Nurs Health*. 2010;33(4):299-315. doi: <http://dx.doi.org/10.1002/nur.20391>. PubMed PMID: 20572095.
4. Vannucci MJ, Weinstein SM. The nurse entrepreneur: empowerment needs, challenges, and self-care practices. *Nursing (Auckl)*. 2017;7:57-66. doi: <http://dx.doi.org/10.2147/NRR.S98407>

5. Stein Backes D, Gomes RCC, Rupolo I, Büscher A, da Silva MJP, Ferreira CLL. Leadership in nursing and health care in the light of complexity thinking. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20210553. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0553en>. PubMed PMID: 35639351.
6. Anders RL, Jackson D, Davidson PM, Daly JP. Nursing leadership for 21st century. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2021;29:e3472. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3472>
7. Backes DS, Müller LB, Mello GB, Marchiori MRT, Büscher A, Erdmann AL. Entrepreneurial nursing interventions for the social emancipation of women in recycling. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;56:e20210466. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0466>. PubMed PMID: 35195176.
8. Aparicio S, Urbano D, Stenholm P. Attracting the entrepreneurial potential: a multilevel institutional approach. *Technol Forecast Soc Change*. 2021;168:120748. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2021.120748>
9. Hoogendoorn B, van der Zwan P, Thurik R. Sustainable entrepreneurship: the role of perceived barriers and risk. *J Bus Ethics*. 2019;157(4):1133-54. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-017-3646-8>
10. Backes DS, Zamberlan C, Colomé J, Souza MT, Marchiori MT, Lorenzini Erdmann A, et al. Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem. *Aquichan*. 2016;16(1):24-31. doi: <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2016.16.1.4>
11. Rathnayake S, Dasanayake D, Maithreepala SD, Ekanayake R, Basnayake PL. Nurses' perspectives of taking care of patients with Coronavirus disease 2019: a phenomenological study. *PLoS One*. 2021;16(9):e0257064. doi: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0257064>. PubMed PMID: 34478482.
12. Fernandez R, Lord H, Halcomb E, Moxham L, Middleton R, Alananzeh I, et al. Implications for COVID-19: a systematic review of nurses' experiences of working in acute care hospital settings during a respiratory pandemic. *Inter J Nurs Stud*. 2020;111:103637. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103637>
13. Alhwaymel F, Abaoud A, Alhuwaimel A, Alenezi A, Alsayed N. COVID-19 patients' satisfaction levels with nursing care: a cross-sectional study. *SAGE Open Nursing*. 2022;8:1-8. doi: <https://doi.org/10.1177/23779608221078163>
14. Nymark C, von Vogelsang AC, Falk AC, Göransson KE. Patient safety, quality of care and missed nursing care at a cardiology department during the COVID-19 outbreak. *Nurs Open*. 2022;9(1):385-93. doi: <http://dx.doi.org/10.1002/nop2.1076>. PubMed PMID: 34569190.
15. Karaca A, Durna Z. Patient satisfaction with the quality of nursing care. *Nurs Open*. 2019;6(2):535-45. doi: <http://dx.doi.org/10.1002/nop2.237>. PubMed PMID: 30918704.
16. Morin E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre (RS): Sulina; 2015.
17. Morin E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil; 2010.
18. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil; 2014.
19. Jakobsen L, Qvistgaard LW, Trettin B, Rothmann MJ. Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: a qualitative study. *Jan*. 2021;77(10):4142-55. doi: <https://doi.org/10.1111/jan.14950>
20. Colichi RMB, Lima SGS, Bonini ABB, Lima SAM. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(Suppl 1):321-30. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. PubMed PMID: 30942379.
21. Backes DS, Adames NH, Weissheimer AS, Büscher A, Backes MTS, Erdmann AL. The entrepreneurial nursing care inducing healthy practices in vulnerable communities. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(spe):e20200010. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200010>
22. Cline D, Crenshaw JT, Woods S. Nurse leader: a definition for the 21st century. *Nurse Lead*. 2022;20(4):381-4. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.mnl.2021.12.017>
23. Leclerc L, Kennedy K, Campis S. Human-centered leadership in health care: a contemporary nursing leadership theory generated via constructivist grounded theory. *J Nurs Manag*. 2021;29(2):294-306. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/jonm.13154>. PubMed PMID: 32896020.
24. Rosenhead J, Franco LA, Grint K, Friedland B. Complexity theory and leadership practice: a review, a critique, and some recommendations. *Leadersh Q*. 2019;30(5):101304. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.leaqua.2019.07.002>
25. Kruk ME, Gage AD, Arsenault C, Jordan K, Leslie HH, Roder-DeWan S, et al. High-quality health systems in the Sustainable Development Goals era: time for a revolution. *The Lancet Global Health Commis*. 2018;6(11):E1196-252. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X\(18\)30386-3](http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30386-3)
26. Ivankova V, Gavurova B, Khouri S, Szabo G. Examining the economic perspective of treatable mortality: the role of health care financing and the importance for economic prosperity. *Front Public Health*. 2021;9:780390. doi: <http://dx.doi.org/10.3389/fpubh.2021.780390>. PubMed PMID: 34966714.
27. Aguinis H, Glavas A. On corporate social responsibility, sensemaking, and the search for meaningfulness through work. *J Manage*. 2019;45(3):1057-86. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/0149206317691575>
28. Backes DS, Malgarin C, Erdmann AL, Büscher A. Nursing now and nursing in the future: the experience of the unexpected irruptions. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2021;29:e3453. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4826.3453>. PubMed PMID: 34190944.
29. Gregory DD, Stichler JF, Zborowsky T. Adapting and creating healing environments: lessons nurses have learned from the COVID-19 pandemic. *Nurse Lead*. 2022;20(2):201-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.mnl.2021.10.013>. PubMed PMID: 34876888.

EDITOR ASSOCIADO

Paulino Artur Ferreira de Sousa

Apoio financeiro

Acordo CAPES/COFEN – Edital nº 08/2021.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons.